

NIETZSCHE E BAUMAN EM DEBATE: A CRISE DAS TRADIÇÕES E A EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO NA PERSPECTIVA PÓS-MODERNA

Geovanna Arrais Lopes

Faculdade Alfredo Nasser

(geo_al_@hotmail.com)

Profa. MSc. Bruna Milene Ferreira

RESUMO: O trabalho em questão pretende discutir os efeitos sociais da entrada do mundo ocidental no período histórico conhecido como Modernidade Líquida marcada pelos seguintes traços: o domínio tecnológico, a evolução científica e a conquista dos direitos individuais. Para Bauman, o que de fato marca o mundo contemporâneo é a passagem da sociedade de produtores para a sociedade de consumidores, ou seja, a modernidade líquida se apossou da solidez que sustentava o mundo moderno, modificando assim, os conceitos de tempo, espaço e indivíduo. Todas essas mudanças comportamentais resultaram na busca desenfreada pelo consumo, a sociedade se tornou frágil, instável e líquida. Enquanto as pessoas conquistam liberdades individuais, o poder de escolha, ao mesmo tempo se tornam cativas do seu próprio consumo. A sociedade de consumidores acarreta perda da identidade e dos valores, sejam eles de ordem social, familiar ou cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Modernidade Líquida. Bauman. Descartabilidade. Fluidez.

1 INTRODUÇÃO

Diante do interesse a respeito da temática abordada é nítido observar os dilemas que a educação tem enfrentado, o conhecimento está cada vez mais fluido, e isso se dá pelos avanços que a Pós-Modernidade traz com toda a sua agilidade, os incrementos tecnológicos, as conquistas sociais e individuais, de forma que o indivíduo não se restringe apenas ao pensamento coletivo, visando à solução dos problemas mútuos, agora a preocupação moderna do indivíduo está em lutar por causas em benefício próprio.

Outro interesse está nas transformações sofridas pelo mercado de consumo que visa o lucro e a competitividade do capitalismo, tudo gira em torno das “fichas simbólicas”, a definição para o dinheiro perseguido como grande objeto de desejo pessoal.

O indivíduo hoje tem oportunidade de fazer escolhas, com isso ele constrói sua identidade, baseada nas vivências cotidianas, ou seja, ele monta e desmonta sua identidade na mesma velocidade que o tempo passa, nada é permanente e duradouro, pelo contrário se torna passageiro e fluido. Já na modernidade sólida essa identidade era herdada, algo mais resistente que perpetuava ao longo das gerações e levava em conta a valorização da vida em comunidade, o que não é priorizado em uma sociedade de indivíduos, na qual os interesses particulares afastam as pessoas da existência coletiva, por serem incapazes de ir além da superficialidade nas relações humanas.

2 METODOLOGIA

O estudo realizado utilizará o procedimento metodológico denominado como pesquisa qualitativa, ou seja, trata-se da modalidade bibliográfica por meio da qual é possível promover a análise das ideias mais relevantes dos teóricos previstos para a concretização deste trabalho: BAUMAN (2001), FOUCAULT (2004) e NIETZSHE (2008).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No livro *a Genealogia da Moral* (2009), Nietzsche usa várias vezes a palavra modernidade, esse termo consta na maioria de seus escritos, o autor procurou enfatizar várias vezes trazendo novos conceitos do que vêm a ser a modernidade, movimento marcado pelas rupturas com as tradições herdadas, como o domínio da igreja católica comandando a nobreza e o clero, interferindo nas mais diversas culturas dos povos.

Além disso, havia uma sociedade que tinha como marca a razão, a metafísica e os valores morais, um povo que se preocupava com o crescimento do país, o mercado produtor era forte e eficaz e de fato gerava lucros advindos dos resultados do trabalho coletivo, essas ações em grupos eram bastante consideradas pelo povo, entre eles havia uma forte dependência mútua, o trabalho de um dependia da mão de obra do outro e assim sucessivamente.

O autor desvincula o pensamento moderno na medida em que as tradições vão ficando cada vez mais frágeis e sensíveis, a igreja começa a subestimar os dogmas e passa a dar crédito ao mercado de consumo, usando dos próprios produtos produzidos pela igreja para obter lucros através das vendas de

mercadorias produzidas pelos sacerdotes. O Estado passa a responsabilidade de provedor para a sociedade civil, aquilo que antes era apenas atribuição do governo se torna também dever do cidadão e com o passar dos anos surge a divisão das esferas: pública e privada. Dando oportunidades para que o indivíduo se transforme em um povo e tenha seus direitos políticos efetivos teoricamente “iguais”, perante a lei adquirimos direitos, mas na realidade só aceitamos o que já foi aprovado.

A igreja até o século XIX valorizava a fé, a devoção, santidade e a humildade, características fundamentais no meio espiritual. Infelizmente esses valores foram corrompidos com o fortalecimento do mercado consumidor, surgindo assim a Teologia da Prosperidade, em que o benefício individual está acima do amor ao próximo, e as bênçãos financeiras são o principal desejo de Deus, sendo assim, a busca pela salvação foi substituída pela busca de uma vida material bem sucedida, com todo conforto e luxo que o mercado pode oferecer, e o consumidor pagar.

Segundo Nietzsche, (2003, p. 44), em sua obra *A Gaia Ciência*:

Caso o laço dos instintos, este laço conservador, não fosse de alguma maneira mais poderoso do que a consciência, e não desempenhasse, no conjunto, um papel de regulador, a humanidade sucumbiria fatalmente sob o peso dos seus juízos equivocados.

Um dos principais aspectos do ingresso na chamada Pós- Modernidade está ligada justamente ao distanciamento do homem em relação às crenças religiosas, e a aproximação do homem a medicina, aos recursos científicos como um meio de salvação, só que esse sentido de salvação se dá através da cura, e a medicina está como fator primordial na cura de uma enfermidade. Mais uma vez Nietzsche trás um conceito do que vêm a ser a Morte de Deus, uma metáfora para convencer que de fato ocorreu o ingresso no mundo pós-moderno.

Um fator que acrescenta nesta discursão está pautado na conquista dos direitos individuais que o indivíduo obteve ao passar dos anos, no que diz respeito a vários fatores, um deles está nos relacionamentos, o sentido de família que percorria toda a modernidade, hoje se tornou banal perante a sociedade, o indivíduo moderno não precisa de um parceiro afetivo ao lado para dar suporte, proteção, ou dividir as despesas, hoje as pessoas se resolvem por elas mesmas, estão cada vez mais auto dependentes, e cada vez mais sem tempo para procurar um parceiro, a velocidade com que o tempo passa não nos permite desfrutar qualquer tipo de prazer. Tudo gira

em torno de obter cada vez mais dinheiro para conseguir manter o luxo que o mercado oferece.

A pós-modernidade torna-se evidente com a revolução científica e tecnológica, o avanço da robótica reconfigura toda a sociedade de produtores, o que era um povo que vivia para a confecção e produção de produtos manufaturados, passou a se interessar pela rotatividade do mercado consumidor e sua superficialidade corrompendo todos os valores adquiridos ao longo dos tempos.

É possível afirmar que o homem contemporâneo vive imerso em incertezas, dúvidas e medos, gerando assim, fortes crises de identidade, uma delas está pautada no conceito de felicidade, hoje esse sentimento está mais ligado à realização dos desejos pessoais que são sanados apenas com a compulsividade do mercado de consumo, e não mais as reuniões familiares, comemorações com amigos e outros, a individualidade é a marca do mundo pós-moderno, tudo é pensado e preparado para a satisfação própria, e ao mesmo tempo os indivíduos estão em uma teia de dependências mútuas.

Conforme o pensamento de Norbert Elias (1994), o indivíduo não consegue mais desempenhar um papel na sociedade, por ser uma figura individualista, egocêntrica e exclusivista, ela se isola de sua posição social, ignorando o pensamento global e se vinculando cada vez mais à concretização de suas idiosincrasias.

As cadeias de interdependência humana tem como base o interesse do outro para a concretização da própria realização pessoal individual, nada mais além disso, a ideia coletiva de pensamento ficou a anos luzes distante do homem, então, ao mesmo tempo que ele tem a necessidade de pertencer a um determinado grupo social, seja a família, escola, religião, trabalho e tantos outros, ele age de acordo com a sua singularidade, se isolando do mundo externo e se limitando em quanto residente social.

Conforme afirma Norbert Elias, (1994, p. 20), em seu livro *A Sociedade dos Indivíduos*:

A afirmação de que os indivíduos são mais “reais” do que a sociedade nada mais faz além de expressar o fato de que as pessoas que defendem essa visão acreditam que os indivíduos são mais importantes, e que a associação que eles formam, a sociedade, é menos importante. A ideia de, “na realidade”, não existir sociedade, apenas uma porção de indivíduos, diz aproximadamente tanto quanto a afirmação de que, na “realidade”, não existem casas, apenas uma porção de tijolos isolados, um monte de pedras.

Em conformidade com o escritor, percebe-se que a sociedade que antes era conservadora e agia em torno das ações coletivas e pensamentos mútuos desvirtuaram certos conceitos e comportamentos em prol da busca pela singularidade de pensamentos, comportamentos e personalidade.

4 CONCLUSÕES

As razões da escolha do tema se pautaram na necessidade de refletir sobre os principais motivos que conduzem à instabilidade humana, no que diz respeito à construção da identidade do indivíduo. O que era uma atribuição coletiva passa a ser um trabalho individual, implicando apenas em normas sociais e padrões já estabelecidos. Em vista disso, o indivíduo vem ganhando espaço no mundo globalizado, adquirindo novas culturas, estilos de vida e formas de ser, deixando ser homogeneizado, negando suas origens a favor de uma nova padronização.

A importância desse estudo partiu da ideia de conseguir instigar no leitor a importância da reflexão, da busca da autonomia intelectual e da construção da identidade do pesquisador, para que através dela, possa conquistar sua emancipação e restabelecer sua identidade, deixando de ser domesticado para se tornar sujeito ativo, pensante.

O tema abordado contribui de forma relevante na reconstrução de uma sociedade que tem como base a criticidade e a busca por melhorias, tornando-se participativa, não comprometida como o comportamento individualista e egocêntrico, assim, os seres humanos dotados de autonomia influenciarão nas decisões particulares e globais que possibilitam o bem estar da população.

O assunto pesquisado permitiu instigar a curiosidade em desmistificar as causas das mudanças comportamentais do indivíduo ocorridas ao longo da História, compreendendo o que foi a passagem da modernidade sólida para a líquida e os reflexos dessas mudanças na educação.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FOUCAULT, Michel. **Ética, Sexualidade e Política**. Rio de Janeiro: Cortez, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. **A Gaia Ciência**. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2008.

_____. **Assim falou Zaratustra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

OLIVEIRA, Mauro. **A revolução tecnológica no contexto da globalização**. Disponível em <http://fapafcientifico.blogspot.com.br/2011/07/artigo-cientifico-revolucao-tecnologica.html>. Acesso em 28 abr. 2016.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Segunda Revolução Industrial**: Brasil Escola. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/historiag/segunda-revolucao-industrial.htm>. Acesso em 28 abr. 2016.

VOVELLE, Michel. **A Revolução Francesa e seu eco**. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141989000200003&script=sci_arttext. Acesso em 10 maio 2016.